

NEOLOGISMOS NA IMPRENSA CEARENSE

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)

eloisio22@hotmail.com

RESUMO

Abordamos no presente trabalho o emprego de palavras novas na língua portuguesa, especificamente na linguagem jornalística da cidade de Fortaleza. O jornal *O Povo* de grande credibilidade nesta quinta capital do país que conta atualmente com dois milhões e meio de habitantes, serviu de base para a coleta dos dados. Podemos constatar o uso de empréstimos ou estrangeirismos com grande frequência, mas também a criação neológica ocorre por recursos do próprio idioma como a prefixação, a sufixação e a composição que aparecem com mais visibilidade. Podemos perceber também que além das lexias simples, são criadas unidades fraseológicas. A língua reflete todas as manifestações de um momento histórico, político, social e cultural, logo, todas as vivências se revelam no léxico que se amplia para representar as necessidades dos falantes.

Palavras-chave:

Neologismo. Empréstimos linguísticos. Prefixação. Sufixação. Composição.

1. Primeiras considerações

A língua de uma comunidade em um momento histórico é o retrato mais fiel das manifestações culturais dos seus falantes. O léxico é o meio pelo qual conhecemos as denominações das coisas, das pessoas, das instituições, das profissões exercidas e de todas as práticas sociais de um povo. Desta feita, é o léxico que denuncia as primeiras ocorrências na língua ou as transformações que nela ocorrem.

A entrada de uma palavra por meio da importação de outra língua ou a criação, através dos recursos do próprio idioma dá-se mediante a necessidade dos falantes de representar uma realidade nova, quer seja uma invenção, uma técnica recente, um objeto criado, quer para adaptar um nome estrangeiro ou atribuir outro sentido à palavra já existente.

É notório, pois, o fato de que o léxico das línguas está sempre em processo de mudança. Muitas palavras deixam de ser utilizadas pelos falantes por não mais expressar o que se pretende dizer, como é o caso do verbo *namorar* que atualmente é substituído por *ficar* nas práticas dos jovens. O mesmo ocorre com *falar* na linguagem coloquial, pelo menos é o que podemos ver na linguagem do cearense em que este verbo adquire outros sentidos quando expressa uma forma de agradecimento ou de des-

pedida. É muito comum nos diálogos entre jovens ou colegas de trabalho dizer-se *falou cara* em agradecimento por algo ou numa rápida despedida para significar até logo, até amanhã etc. Acrescentando à lista a palavra *mala* que há muito deixou de ser apenas um recipiente no qual transportamos roupas ou outros objetos. Essa lexia ampliou seu sentido, tornou-se polissêmico, pois designa também uma pessoa inconveniente que se torna um peso ou uma mala na vida dos outros. Nesses casos podemos perceber um redimensionamento de sentido das palavras que não mudam a sua constituição morfológica, mudam sim, o seu sentido, ampliando-o para expressar novos pensamentos, novas concepções de acordo com os convívios sociais.

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões a respeito dessa dinamicidade do nosso idioma português falado no Brasil. Utilizamos como fonte de pesquisa um jornal de circulação diária no estado do Ceará que representa a língua formal de domínio dos que fazem a imprensa como profissionais da área de comunicação e de outros setores que escrevem para o jornal. Outrossim, mostramos ocorrências da fala informal dos cearenses que representam sua criatividade cotidiana quando criam códigos linguísticos muito específicos.

2. *A criatividade linguística como forma de expressão de uma comunidade*

Os neologismos são palavras ou expressões criadas para corresponder ao que os falantes querem expressar em um determinado momento. Segundo Lapa (1998, p. 44), uma língua está sempre criando palavras para satisfazer suas necessidades, embora tenha um grande acervo a seu serviço. “Apesar da abundância do vocabulário, a língua necessita constantemente de criação de novas formas expressivas. Esses novos meios de expressão, inventados por quem fala e escreve um idioma, são chamados de *neologismos*.”

A formação neológica não ocorre de forma aleatória, mas sim, conforme os processos oriundos da própria língua como a derivação e a composição e através dos empréstimos de outras línguas que são também denominados de estrangeirismos.

Para Câmara Jr. (1986), neologismo são inovações linguísticas que se afirmam numa língua, podendo ser vocabular e de construção frasal. Em regra geral, porém, são composições ou derivações novas, ha-

viendo, nestas últimas, acentuada preferência por certos prefixos. Os neologismos sintáticos resultam de uma criação estilística, que se padroniza na língua ou de um estrangeirismo sintático. Vê-se, portanto, que não se restringe somente a uma palavra ou lexia, mas poderá ocorrer por meio de uma fraseologia ou unidade fraseológica.

As unidades fraseológicas são entidades linguísticas muito frequentes na língua comum ou nas línguas de especialidades. Estas se compõem por mais de uma lexia e mantêm relações de interdependência entre si que não podem sobreviver uma parte sem a outra. Como define Lapa (1998, p. 66), as unidades fraseológicas são conjuntos de palavras “portanto grupos fraseológicos, idiotismos, frases feitas ou locuções este-reotipadas a esses conjuntos de palavras, em que os elementos andam mais ou menos intimamente ligados, para exprimirem determinada ideia [...]”.

Para Corpas Pastor (1996) as características mais destacadas das unidades fraseológicas são as seguintes: constam pelo menos de duas palavras ortográficas, apresentam certo grau de lexicalização e, por último, caracterizam-se por uma alta frequência de aparecimentos na língua.

São unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Ditas unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de *coaparição* de seus elementos integrantes; por sua institucionalização entendida nos termos de fixação e especialização semântica; por sua *idiomaticidade* e variação potenciais; assim como pelo grau no qual se dão todos estes aspectos nos diferentes tipos. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

O estudo das unidades fraseológicas pode ser inserido no âmbito do léxico e seu desenvolvimento é também muito fértil operando quase pelos mesmos processos neológicos das lexias simples. Basta olharmos nos jornais e já nos deparamos com uma série de unidades fraseológicas advindas das relações sociais modernas. Como exemplo, podemos citar: *redes sociais, rede mundial de computadores, comunidades virtuais, compras pela internet, classificação de risco* etc. Também circulam nas páginas dos jornais muitas expressões estrangeiras compondo fraseologias como: *off road com som Boser, Go Bubbles, HiperSense, Vênus Fever, Leving Well, ID Queste* ou *patchwor, My Way, Know Your Rights*.

As unidades fraseológicas na língua oral revelam as muitas expressões cotidianas que denunciam formas muito típicas do falar de uma região. No Ceará, as expressões humorísticas estão em programas de televisão ou nas conversas informais, como as seguintes: *É pode, botando*

boneco, arre égua, macho veio e macha veia, falou cara, vixe Maria e muitas outras.

Em todos os casos acima expostos, podemos perceber que os mesmos recursos neológicos da criação de palavras são utilizados para as fraseologias. Coutinho (1972) denomina os processos neológicos de intrínsecos (os que se criam com recurso da própria língua) e extrínsecos (os de importação estrangeira).

Alves (1994) apresenta os vários recursos que os usuários da língua utilizam para formar novos itens lexicais. Apresentamos a seguir alguns desses recursos.

2.1. Neologismos sintáticos

São muito fecundos e supõe-se a combinatória dos elementos já existentes na língua. Para a autora os neologismos sintáticos são formados pela derivação prefixal e sufixal, pela composição coordenativa e subordinativa e pelas siglas ou acronímicos. São denominados sintáticos porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita apenas no âmbito lexical, mas também no nível frásico havendo uma alteração na classe gramatical da palavra-base, ao ser acrescentado um prefixo ou um sufixo.

Bechara (1999) diz que o prefixo empresta ao radical uma nova significação. Agrega-se a verbos, a adjetivos e a substantivos. O prefixo tem força significativa, pode ter formas livres, ou seja, tem existência independente na língua. Já o sufixo não tem curso independente é, portanto, classificado como forma presa. O sufixo em geral altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado, embora não ocorra sempre isso.

A composição pode ter um caráter coordenativo e subordinativo. A composição subordinativa supõe uma relação determinante/determinado ou determinado/ determinante entre os elementos que compõem o novo léxico, conforme Alves (1994). Na composição coordenativa há apenas uma justaposição dos membros que formam a nova palavra. Atualmente são muitos recorrentes os casos de neologismos por este processo coordenativo. São termos que representam medidas políticas e sociais como: bolsa-família, salário-educação, bolsa-renda, seguro-safrá e seguro-agrícola, dentre muitos.

2.2. Neologismos semânticos

Ocorrem quando há uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica, ou seja, o léxico continua o mesmo, mas o sentido passa a ser diferente. Um exemplo muito significativo é a lexia *gato* que não designa mais só o felino, mas um homem bonito. Da mesma forma a palavra *avião* não é somente um meio de transporte aéreo, mas uma mulher bonita e elegante que passa a ser designada pela mesma lexia.

2.3. Neologismo formado pela aglutinação dos elementos que Alves (1994) denomina de palavra-valise. Nesse processo há também uma redução das bases que compõem o léxico ou apenas uma delas perde uma parte para que haja o encaixe de outra base formando a palavra nova.

Sandmann (1988) denomina esse processo de cruzamento vocabular, além de contaminação, mistura, palavra *portmanteau*. É um tipo de formação muito fecundo no português contemporâneo. Com a ocorrência do carnaval fora de época em quase todo o Brasil, as chamadas *micaretas*, seus organizadores recorrem à criatividade para chamar a atenção do público, criando assim, palavras que denominam esses eventos. Em *Fortal*, por exemplo, criado a partir das bases Fortaleza e carnaval, ambas as bases perderam partes para se gerar um terceiro léxico. Ainda temos *carnatal* para carnaval fora de época de Natal, *Micaroa*, para a *micareta* de João Pessoa e muitos outros.

2.4. Neologismos por empréstimos

Consiste no emprego de um elemento léxico de outro sistema linguístico. Inicialmente, é sentido como externo ao vernáculo da língua receptora, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma. Dessa forma, é denominado de estrangeirismo. É diferente dos processos autóctones da língua, o que para muitos autores constituem um barbarismo. A etapa neológica do estrangeirismo dá-se quando o elemento externo ao léxico vernacular passa por fases de adaptação à língua receptora. Os empréstimos são, pois, estrangeirismos que passaram por processos de adaptação que podem ser de natureza gráfica, morfológica ou semântica. Apesar de serem rejeitados por muitos defensores do idioma pátrio, os empréstimos estão presentes na nossa língua diariamente, provindos, principalmente,

do inglês por via de vários meios, sendo mais fecundos os sistemas de comunicação e a tecnologia.

O sistema de informação e de comunicação aproximou as nações; em todos os setores da vida estamos expostos ao contato de produtos importados, a esses produtos acompanha a língua que os denomina, esta entra sorrateiramente no terreno da outra e aos poucos vai adquirindo *passaporte* para circular livremente, em outras palavras, adquirem cidadania.

Nos supermercados os produtos estrangeiros estão expostos ao alcance da mão de qualquer cidadão; nos restaurantes típicos há os pratos das nações que eles representam, os jornais expõem publicidades diariamente de produtos importados, com isso aprendemos a conviver com os vocábulos que nomeiam a nossa alimentação, os meios de transporte e os produtos eletrônicos que compramos.

O léxico também se renova, principalmente, pela via popular e criatividade dos falantes nativos de um idioma. Os restaurantes regionais inventam pratos da culinária local denominando-os de acordo com os termos característicos da forma de falar dos moradores. Recentemente surgiu em um restaurante de Fortaleza um prato denominado de *ei macho* à base de peixe do mar com temperos regionais como pimenta. O *ei macho* representa muito bem a expressão do cearense se comunicar com seus pares.

A criação neológica no Brasil era um privilégio dos grandes escritores que tinham a licença para criar, usar e autorizar o uso de palavras novas. Coutinho (1972) citando Mário Barreto diz que as condições da existência de uma palavra nova há de ser autorizada pelo uso dos bons escritores. Na realidade atual não é mais atribuída aos poetas a invenção de palavras, estas brotam de todas as áreas da sociedade, principalmente, da tecnologia, da publicidade, do comércio, da gastronomia e do popular.

Atualmente, muitas pesquisas sobre o assunto têm sido feitas tendo como objeto de investigação a imprensa escrita. O jornal é um meio de comunicação atualizado, dirigido a vários tipos de público trazendo uma linguagem adaptada a esse público. É também um canal de informação popular que fala de esporte, música, crime, política etc., adaptado muitas vezes para seu público, apesar de ser produzido por uma elite intelectual que em tese detém o domínio linguístico.

Apresentamos nesta pesquisa algumas ocorrências de termos neológicos classificados em lexias simples e fraseologias que vêm cada vez

mais ganhando espaço na língua escrita pelos profissionais da imprensa cearense. O *corpus* que serve de análise é constituído por um jornal de circulação em todo estado do Ceará. Selecionamos apenas o mês de agosto de 2011, o que já tornou suficiente para a amostragem, dada à riqueza de usos. Passamos a apresentar alguns resultados obtidos na pesquisa. As ocorrências aparecem em itálico nos contextos maiores do texto, partes suprimidas estão pontilhadas entre colchetes, da mesma forma os nomes de pessoas. Para cada exemplo apresentado as referências estão entre parênteses indicando a data da edição do jornal. O critério lexicográfico foi utilizado para a indicação do caráter neológico das ocorrências aqui registradas.

3. Alguns processos neológicos na imprensa cearense

A língua para exercer sua função de interação social se adapta muito velocemente aos meios em que circula, atendendo dessa forma, a uma diversidade de público com interesses específicos. A fonte mais eficaz que revela a “cara” da língua é o jornal que reflete o cotidiano de uma sociedade atendendo às suas expectativas.

Vários recursos linguísticos são utilizados para aproximar o texto aos leitores. Na luta com as palavras, o jornalista ou outro profissional que escreve no jornal, inova na linguagem criando ou modificando palavras. Vários são os recursos empregados para utilização de um léxico mais comunicativo. Um processo bastante recorrente na imprensa cearense especificamente o jornal *O Povo*, é a criação de palavras pela derivação prefixal. Ao unir-se a uma base, o prefixo exerce a função de acrescentar-lhe variados sentidos: grandeza, exagero, pequenez, oposição, antecipação. Vários são os prefixos da língua que contribuem para formar palavras, dentre os quais destacamos os que apresentamos abaixo.

3.1. Neologismos por processos autóctones

3.1.1. Neologismos sintáticos: formados por derivação prefixal

Nas formações neológicas desta categoria, destacam-se os prefixos:

ANTE: Indica anterioridade e procedência no tempo e no espaço, conforme Bechara (1999). Expressa uma ação antecipada, podendo juntar-

se a várias bases. No contexto abaixo, agrega-se a substantivo e indica uma realidade anterior.

Pelo *anteprojeto*, acabam-se as doações legais de pessoas físicas e jurídicas. (*O Povo*, 24/08/2011).

DES: Tem a função de negar, indicar uma ação contrária como ocorre na passagem seguinte quando estabelece uma relação oposta ao processo de industrialização.

[...] o tema é Brasil: o risco de um processo de *desindustrialização* amanhã, às 19h30min, no Salão Blue Nigth do Gran Marquise Hotel. (*O Povo*, 24/08/2011).

EX: Movimento para fora. Expressa também algo que deixou de ser, geralmente a base agregada é um substantivo.

Além do *ex-Titã*, Sexo traz Erasmo junto com outros parceiros Adriana Calcanhotto, admiradora confessa, traz uma visão feminina para Seu *homem mulher*. (*O Povo*, 24/08/2011).

HIPER: Indica excesso segundo Bechara (1999). Também grandeza, como é mais comum na linguagem cotidiana, agregando-se a uma base substantiva.

O Walmart investe em marca própria. As lojas do Bompreço e *Hiper Bompreço* vendem 15 itens importados coma marca Great Value. (*O Povo*, 24/08/2011).

MINI e MICRO: Os dois prefixos são opostos apresentando valor de pequena e de grande dimensão respectivamente. Juntam-se a substantivos ou adjetivos. Em *mini tortinhas de batata* a pequenez é reforçado pelo grau diminutivo do substantivo a que se agrega.

Os pequenos empreendedores poderão contratar mais de uma operação de *microcrédito* ao mesmo tempo, desde que o valor total dos financiamentos não ultrapasse R\$ 20 mil. (*O Povo*, 26/08/2011).

[...] filé ao molho madeira, salada verde, *mini tortinhas* de batata, grão de bico, ravióli ao molho de tomate [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

A agência informou ainda que passos recentes contem pressões inflacionárias de curto prazo demonstram o compromisso do governo em conter riscos *macroeconômicos*. (*O Povo*, 26/08/2011).

PÓS: Denota temporalidade posição posterior no tempo e no espaço. Agrega-se a substantivos e até mesmo a antropônimos.

Uma conferência de amigos da Líbia, que deve preparar a era *pós-Kadhafi*, será realizada no dia 1º de setembro [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

Outras distinções vêm das comparações a posterior – *pós-migração*. O caminho firme dos negros, por exemplo, costuma chamar a atenção – pelo menos são os comentários ouvidos pelos estudantes. (*O Povo*, 24/08/2011).

PRÉ: Apresenta temporalidade de valor antecipado, agregando-se a substantivos e adjetivos.

Mediante todo o novo oferecido, o *pré-julgamento* enxerga a si mesmo diante do espelho. (*O Povo*, 24/08/2011).

[...] que perdeu a eleição da OAB para [...] já está como *pré-candidato* novamente. (*O Povo*, 24/08/2011).

[...] situação dos ministros na berlinda & mídia e, naturalmente, a política *pré-sucessória* municipal no CE. (*O Povo*, 25/08/2011).

A *pré-adolescente* não estava pronta para ser mãe. (*O Povo*, 25/08/2011).

SUB: Apresenta um valor inferior, abaixo de, agregando-se, nas ocorrências, à base formada por numerais arábicos.

O Brasil, campeão mundial *sub-20*, mostrou no seu estilo, o mesmo da seleção *sub-17*, da principal e dos times brasileiros, de muita carreira [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

3.1.2. Neologismos sintáticos: formados por sufixação

A sufixação é um processo de criação de novas palavras na imprensa quer pelos sufixos de uso já sagrado na língua ou pelos de origem popular.

ÃO/ONA: Expressam valor aumentativo, agregam-se a várias bases e revelam uma linguagem popular, principalmente no âmbito dos esportes.

Na ciranda do *Brasileirão*, ganha, perde, empata, consegue se segurar. (*O Povo*, 24/08/2011).

Além do ex-Titã, Sexo traz Erasmo junto com outros parceiros Adriana Calcanhotto, admiradora confessa, traz uma visão feminina para Seu *homem mulher*. Sexo e Humor é um *rocão* clássico em parceria com Chico Amaral. (*O Povo*, 24/08/2011)

Fortaleza não se preparou pra *Terceirona*, nem houve planejamento. (*O Povo*, 24/08/2011).

EIRO: Apresenta várias atribuições como origem nos patronímicos, profissão. Na contemporaneidade este sufixo de um modo geral é formador de profissão, como caminheiro, motoqueiro etc., no entanto, também pode expressar uma ação repetida. Nas ocorrências a seguir o *o-lheiro* no mundo do crime é aquele que se encarrega de observar o

comportamento das supostas vítimas de um assalto ou de outra ação delituosa. Já *twiteiro* é o que usa o sistema de comunicação eletrônica com muita frequência. No primeiro caso a base é substantival e no segundo um termo estrangeiro que recebeu um sufixo vernáculo.

Nessa modalidade golpe o bandido *olheiro* observa silenciosamente as pessoas que estão na fila, de forma a identificar as que façam saques e que tenham algum tipo de vulnerabilidade. (*O Povo*, 25/08/2011)

E o *twiteiro* me disse que tem uma médica especializada em medicina do sono [...]. (*O Povo*, 26/08/2011)

DADE: Apresenta o sentido de modo, estado ou identificação. Podendo agregar-se a base adjetival conforme se observa abaixo:

Em outras palavras, o projeto racionalista europeu jamais conseguirá abarcar nossa *brasilidade*. (*O Povo*, 26/08/2011)

ITA: Geralmente o sufixo *ita* expressa adepto de uma pessoa ou de uma ideologia. No entanto, seu emprego no artigo jornalístico aqui exemplificado, indica o grau diminutivo muito expressivo e carinhoso. É a função emotiva da língua.

[...] recebeu *turmita* de ex-alunas do Imaculada Conceição para chazinho [...]. (*O Povo*, 23/08/2011)

3.1.3. Neologismos por composição

É recorrente no português brasileiro contemporâneo a neologia pela composição, que pode ser coordenativa e subordinativa. Com o caráter coordenativo a função sintática é estabelecida pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical. Já na composição subordinativa os elementos compostos que formam o novo item lexical estabelecem uma relação de caráter determinante/determinado entre os componentes de uma unidade léxica, conforme afirma Alves (1994).

No *corpus* analisado os dois processos são recorrentes.

A *gerente-geral* de Regulamentação Assistencial da ANS [...] explicou que o objetivo da medida é estimular economicamente o sistema de saúde [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

TV Jangadeiro foi a primeira emissora do Ceará a detalhar as investigações sobre o escândalo dos *banheiros fantasmas*. (*O Povo*, 23/08/2011).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em meio a bombardeio de críticas, com direito ao “Dia do cliente insatisfeito”, nas *redes sociais*, a Tim estreia campanha institucional [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

A *ideia-geral* - que se inicia com um filme em TV aberta e um exclusivo para *mídia digital* - é mostrar como a operadora possibilitou uma transformação tecnológica [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

O Blog Rafiado a Bagagem Cursos promove sábado, 27, o curso *Planejamento Estratégico* - A realidade do dia a dia [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

A Polícia Federal investiga o suposto *estupro coletivo* de menina de 14 anos, por um homem de 20 anos e quatro adolescentes, na cidade de Cascavel [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

Ceará *carroça a jato*. O Vovô busca hoje garantir seu primeiro jogo no exterior em competição oficial. (*O Povo*, 24/08/2011).

O ex-prefeito [...] nega participação de *kits sanitários*, assinado entre Fundação Nacional de Saúde [...]. (*O Povo*, 26/08/2011).

E vai lançar o *Bolsa-proteína*: Toda mulher tem direito a um *Homem-Filé*. (*O Povo*, 24/08/2011).

O *esculhambador-geral* da República! UPP na Líbia Urgente! (*O Povo*, 24/08/2011).

Acompanhando a tendência de relacionamentos pelo *espaço virtual*, a *corretores.com.br*, que será lançada no próximo sábado [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

Segundo o sócio da *rede social* [...] haverá limite de anúncios na página dos corretores [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

Segundo a procuradora-geral, já foi autorizada a quebra de *sigilos bancários* de associações envolvidas. (*O Povo*, 24/08/2011).

Os defensores disso que estão chamando de *reforma política* argumentam que ela moraliza as campanhas, impondo limites e controles aos gastos. (*O Povo*, 24/08/2011).

Dos 174 convênios assinados pela Secretaria das Cidades para a criação de *kits sanitários* desde 2005, 33 apresentaram inadimplência no último dia 18 de julho. (*O Povo*, 24/08/2011).

A detenção das três pessoas por furto mercadinho [...] ocorreu antes que elas praticassem crimes ainda mais graves, como o assalto de *caixas eletrônicas*. (*O Povo*, 24/08/2011).

Além do *ex-Titã*, Sexo traz Erasmo junto com outros parceiros Adriana Calcanhotto, admiradora confessa, traz uma visão feminina para Seu *homem mulher*. Sexo e Humor é um roçã clássico em parceria com Chico Amaral. (*O Povo*, 24/08/2011).

É o famoso *cheque-camisinha*: desenrola no pau! (*O Povo*, 23/08/2011).

Círculo Aluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Escândalo de banheiros mereceu referência dos manifestantes, com direito a charge do Clayton[...] e *banheiro fantasma*. (*O Povo*, 26/08/2011).

Os segurados que estão em *auxílio-doença* também recebem uma parcela menor que os 50%. (*O Povo*, 25/08/2011).

Tendo em vista que o golpe conhecido como *saidinha bancária* utiliza como principal ferramenta para sua consecução o celular [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

Veículos Leves Sobre Trilhos (VLT), seja em qualquer *cidade-sede*, entende-se que transporte público não é um problema. (*O Povo*, 26/08/2011).

[...] como é o caso do documentário *Andarilho* e da *videoinstalação* Rua de Mão Dupla. (*O Povo*, 26/08/2011).

[...] movimentou, anteontem, *jantar-biriba*. (*O Povo*, 26/08/2011).

Pra fazer o enxoval, todo mundo ajudou, conta a *avó-diarista*, 42. (*O Povo*, 25/08/2011).

“o dinheiro é o das faxinas que faço, tenho *Bolsa escola*, mas com ela pago água e luz”, calculava (*O Povo*, 25/08/2011).

De acordo com a ANS, programas voltados para o *envelhecimento ativo* envolvem ações de prevenção e de acesso a cuidados primários de saúde, que visam a detectar precocemente doenças crônicas. (*O Povo*, 23/08/2011).

A *mãe-estudante* calou-se sobre o pai do menino. (*O Povo*, 25/08/2011).

Termos como *sistema informatizado* e “expressa restrição de acesso” deveriam está melhor definidos [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

Os professores da rede estadual, em greve há 20 dias, realizam hoje, a partir das 8 horas, *ato público*, na Praça da Imprensa [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

3.1.4. Neologismos fraseológicos

Entendemos por unidades fraseológicas aqui a constituição formadas a partir de uma base ou matriz que mantém uma certa fixidez à qual se agregam formas variáveis. Nesse sentido entendemos que uma matriz fraseológica é aquela que apresenta uma parte com certo grau de fixidez, embora com variações, e que a partir dela se pode gerar mais de uma UF, tendo em vista que a parte invariável a caracteriza como uma matriz, já a parte variável permite que outros elementos sejam adicionados. A parte variável é a que se altera na unidade enquanto a parte invariável é a que se mantém fixa na unidade. Vale lembrar, contudo, que essa parte, mesmo considerada invariável, admite variação e é comum que ocorra, por meio de “inserção de elementos morfossintáticos, a retirada

de um dos elementos ou ainda a mudança de ordem entre eles, sem, contudo, sofrerem alteração de significado em relação a sua matriz principal". (BAVILACQUA, 1996, p. 63).

Nas passagens a seguir a estrutura *rede de* matem estabilidade constituindo uma matriz enquanto pode ser encaixado um elemento que denominamos [x] que é variável e a estrutura pode ser assim representada *rede de [x]* como podemos constatar nos exemplos *rede de [conexão]*, *redes de [imobiliárias]*. O mesmo ocorre com os demais empregos que são constituídos por outras bases como *classificação de [risco]*, *análise de [risco]*, *meio [digital]*.

Queremos fazer uma *rede de conexão* imediata dos corretores para economizar ligações [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

Hoje já existe as *redes de imobiliárias*, em que os corretores passam e-mails e se comunicam bastante peles internet [...] (*O Povo*, 24/08/2011).

A *classificação de risco* é uma ferramenta usada pelos investidores na hora de decidir em que país irão colocar suas aplicações. (*O Povo*, 26/08/2011).

A *avaliação de risco* de investimento é um sistema de nota desenvolvido por agência de *análise de risco* para alertar os investidores de todo o mundo sobre os perigos de mercado [...]. (*O Povo*, 26/08/2011).

[...] o projeto lista uma série de novos crimes, todos no *meio digital*. (*O Povo*, 25/08/2011).

3.2. Neologismos por empréstimo

3.2.1. Os estrangeirismos

Muito frequente na língua portuguesa em qualquer época histórica, mas sendo muito mais recorrente na época contemporânea, é o uso de empréstimos de léxicos de outras línguas, principalmente, da língua inglesa. A entrada do léxico estrangeiro ocorre mediante várias razões apontadas anteriormente. Muitas formas se adequam ao idioma receptor e passam a produzir formas derivadas pelos recursos de prefixação e sufixação como é o caso de *twiteiro* acima apresentado. Na mesma forma é *orkuteiro*, *marketeiro*, *blogueiro*, *pós-internet* etc.

Muitos são os empregos de palavras estrangeiras na imprensa de um modo geral. No jornal *O Povo* do Ceará elas aparecem em qualquer coluna, principalmente na publicidade de carros e no esporte. O uso de estrangeirismos muitas vezes prejudica a comunicação, pois um leitor comum não saberá a que se referem determinadas palavras e expressões

que circulam livremente nos jornais. Os exemplos a seguir são elucidativos desta afirmação.

Já está marcado o lançamento da *Space Cross da Volkswagen*. O carro traz um estilo mais *off road* para a já conhecida *SpaceFox*... (*O Povo*, 23/08/2011).

Off road com *Bosser*, suspensão a ar, cinco metros de comprimento, lugar para seis passageiros com muito conforto [...] (*O Povo*, 23/08/2011).

A estilista [...] comandará um *talk show*, durante a 27ª edição do *Ceará Summer Fashion*, no Maraponga Mart Moda. (*O Povo*, 23/08/2011).

[...] oferecerão à disciplinada embaixada do S. Cruz e a valorosa turma dos cronistas esportivos locais um animado *cock-tail*, que terá lugar sua sede social no Bemfica. (*O Povo*, 23/08/2011).

A *vitison* Tecnologia anuncia que o aplicativo de apoio aos noivos, *Wedding Planning*, ultrapassou a marca de 50 mil *downloads* (*O Povo*, 23/08/2011).

Comerciais estão sendo levados cada vez mais para as redes, como *Facebook* e *Twitter*. (*O Povo*, 23/08/2011).

Exibe uma garota sorridente a carregar um *tablet* nas costas, no lugar de uma mochila pesada. (*O Povo*, 23/08/2011).

O *La Pasta Gialla* pilota, esta noite [...], jantar *very special* com a presença do *chef* [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

Num vídeo produzido por eles, um grupo de pessoas, sentados no chão, tinha à frente um sujeito de enormes *dreadlocks*, lendo uma carta [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

[...] ferramentas similares às do *Facebook*, *Twitter*, *Google* e *Orkut*. (*O Povo*, 24/08/2011).

Conforme ele, há a opção do corretor ter um *software* de gerenciamento de informações de imóveis e clientes [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

Na *home* o *site* há a explicação de que a rede será oficialmente lançada no sábado. (*O Povo*, 24/08/2011).

Aguiar – propósito – fará o *speech* inaugural do Ciclo de Palestras sobre Controle da Administração Pública. (*O Povo*, 23/08/2011).

Quero entender esta forma autossustentável, ambiciosa, *hippie* e *hightech* da contracultura, frequentada também por cabeções de excelência acadêmica [...] (*O Povo*, 25/08/2011).

3.3. Reduplicação

Ocorre quando há repetição da mesma base. É pouco usual no português conforme Alves (1994) e como podemos constatar.

Há vantagens e desvantagens nesta decisão de hoje, seguindo as regras do indecifrável *mata-mata*, perigosa arma dedo si gumes. (*O Povo*, 24/08/2011).

3.4. Truncação

É um processo de encurtamento, ou seja, tipo de abreviação em que a parte final é eliminada. Encontramos as ocorrências *restô* de restaurante, *promô* de promovente, *niver* de aniversário que também sobre aférese. Estes usos são mais recorrentes em colunas sociais em que a colunista mantém um diálogo mais aproximativo.

No mesmo *restô*, noutra table, estavam [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

A *promô* é da Subcomissão de Desenvolvimento do Nordeste, da Câmara Alta [...]. (*O Povo*, 24/08/2011).

[...] que revelaram o encanto por Fortaleza e pelo *restô* dos anfitriões. (*O Povo*, 23/08/2011).

[...] foi a Curitiba para brinde de *niver* da filha [...]. (*O Povo*, 23/08/2011).

3.5. Derivação imprópria

É de criação em que uma palavra de uma classe gramatical passa para outra como ocorre com o substantivo próprio Wanda do qual derivou-se o verbo *wandalizar* conjugado na terceira pessoa do plural. O colunista, claro, faz o jogo de linguagem para expressar sua carga de humor e criticidade.

E adorei o final da novela. Quem matou a Norma? Wanda! *Wandalizaram* a Norma!. (*O Povo*, 24/08/2011).

3.6. Palavra-valise ou cruzamento vocabular

Acontece uma redução ou corte de uma das bases ou em ambas as bases que compõem o léxico. Esse corte permite o encaixe de uma base na outra formando o novo item lexical. É um fenômeno muito fecundo na língua portuguesa contemporânea.

Nas três formas registradas abaixo houve corte nas bases de apaixonado e alcoólico para formar *apaixocólico*, já em *biodiesel* somente a primeira base *biológico* sofreu redução, o mesmo ocorreu com *cibernético* que foi reduzido para *ciber* permitindo o encaixe de *espaço*.

Nesse disco, eu queria falar de uma forma com menos poesia, como se fala no ouvido da mulher”, explica, citando *Apaixocólico* anônimo, uma ode ao sexo oral onde ele se assume em “escravo do mel. (*O Povo*, 24/08/2011).

[...] há interesse da Petrobras em descobrir qual a matriz de *biodiesel* mais indicadora para o País, principalmente na área de agricultura familiar. (*O Povo*, 26/08/2011).

Definir o que é crime e o que o não é – no até então território sem lei do *ciberespaço* é fundamental. (*O Povo*, 25/08/2011).

4. Últimas considerações

Nossa abordagem sobre a formação das palavras no português contemporâneo usado pela imprensa não se esgota. Mostramos aqui os processos mais recorrentes encontrados nesta pesquisa de um jornal muito importante do Ceará de circulação em todo o território estadual.

Foi-nos possível perceber que o uso de palavras e expressões estrangeiras se mostrou muito produtivo quando remete a produtos importados. Dadas as necessidades de nomeação das medidas políticas, econômicas e ecológicas que são denominadas pelos recursos da língua materna, o processo de composição apresenta uma tendência muito forte. Os demais processos neológicos também são expressivos como a formação por prefixo, sufixo e palavra-valise, além das fraseologias.

A língua é um instrumento de comunicação que tem como objetivo primeiro a interação entre as pessoas. Não podemos pensar a língua como um algo estático, mas como um instrumento dinâmico, em constante mudança do qual o homem se serve para manifestar suas formas de pensar. Não podemos, portanto, pensar a língua apenas como norma padrão, mas como criação, como algo a se fazer constantemente, e isso faz com que muitos fatos da língua não estejam alinhados aos padrões gramaticais, mas são necessários na interação diária e, a depender do uso, essas formas aos poucos passarão às normas da gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BEVILACQUA, Cleci Regina. *A fraseologia jurídico-ambiental*. 1996. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

CÂMARA Jr. J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANDMANN, Antônio José. *Formação das palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.